

DÍSTICOS EXATOS

Escrito por Administrator

Calcanhares de cadáveres são frágeis

como os de tolo Aquiles.

Como são ágeis e furiosas as sombras

que a maquinal claridade não desarma.

Lenços atirados a nuvens

os basaltos da alma aprimorando-se.

À retina dos zaturatos me retiro

a sombra das árvores é áspera.

DÍSTICOS EXATOS

Escrito por Administrator

Não falo de câmaras nem de interdito

nem de comboios intestinos.

Digo que lágrimas tombam nos ombros

que fumaça de turfa ensurdece o mundo.

Em surdina o sangue pulsa calmo

como um touro desbravado.

Os panos do inverno estão vazios

a canela não triunfa sobre o lodo.

DÍSTICOS EXATOS

Escrito por Administrator

O eco dos aromas desbaratam

narizes escuras.

É o mal passando ou assado.

É a loucura estreitando seus laços.

É o éter das esferas musicais

testando as partituras do eterno.

São uníssonas pedras em dissídio

DÍSTICOS EXATOS

Escrito por Administrator

e o destino abalado como louça.

A borda insubornável do tempo

não interessa a opinião do trânsito.

Se se sepulta o alento

é porque o sopro está exausto.

Roçar élitros

palpos tocar.

O coro da vertigem é branco

DÍSTICOS EXATOS

Escrito por Administrator

a causa do subúrbio estranha.

O oblíquo ama o côncavo.

O convexo detesta o pranto.

Brilho de chama a arder

da fornalha vermelha à beira.

Lento pressentir de feridas

fêmur de pantera aponta.

DÍSTICOS EXATOS

Escrito por Administrator

Entre a argila e o rouxinol

resta um pouco de redenção.

Sonhos se fazem pó

e o futuro lama.

Aragem divina deslumbra vibra

o sopro de Deus arrasta as criaturas ao léu.

O rosto ardendo, a sombra horta

rendimento piras e sol de fritas.

Basta incinerar círios

para dissimular velórios.

{comments on}